

## **Nota Orientativa 001 para Agentes Empregados nas Ações de Emergência no Rio Grande do Sul- 2024 DAV/SESA**

Em resposta a esclarecimentos solicitados sobre critérios para a quimioprofilaxia na Leptospirose, a SESA por meio das equipes técnicas da DAV Diretoria de Atenção e Vigilância orienta:

O uso da nota técnica conjunta da Sociedade Brasileira de Infectologia, Sociedade Gaúcha de Infectologia e Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul sobre as indicações de quimioprofilaxia na Leptospirose.

<https://infectologia.org.br/2024/05/08/esclarecimento-nota-tecnica-conjunta-indicacoes-de-quimioprofilaxia-na-leptospirose/>

O uso da NOTA TÉCNICA Nº 26/2024-CGZV/DEDT/SVSA/MS

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-26-2024-cgzv-dedt-svsa-ms.pdf/view>

- A indicação da quimioprofilaxia é para os casos de alto risco, ou seja, quando ocorre a imersão do corpo em água parada da enchente.
- A droga de escolha é a Doxiciclina 200 mg ( 2 comprimidos de 100 mg), em dose única após a exposição para adultos; e a mesma dose para as equipes de resgate e socorristas, 1 vez por semana, enquanto houver exposição.
- A droga de segunda escolha é Azitromicina 500 mg ( 1 comprimido), em dose única após exposição; e a mesma dose para as equipes de resgate e socorristas, 1 vez por semana, enquanto houver exposição.

Obs.: Quimioprofilaxia indicada em até 120 horas de ocorrida a exposição.



SECRETARIA DA SAÚDE

- A profilaxia com antimicrobianos não é 100% eficaz, e, mesmo em uso de quimioprofilaxia, a pessoa pode adquirir doença.
- Deve-se por isso orientar que, mesmo tendo feito quimioprofilaxia, é necessário procurar atendimento nos serviços de saúde nos casos de aparecimento de sintomas como febre, dor articular, dor nas panturrilhas e na região lombar, náuseas e vômitos.
- Casos suspeitos de leptospirose deverão ter o tratamento iniciado imediatamente, sem necessidade de aguardar resultado sorológico, a fim de evitar agravamento da doença, considerando avaliação dos diagnósticos diferenciais.
- Ressalta-se a necessidade de pensar no diagnóstico diferencial com outras doenças de veiculação hídrica, como doenças diarreicas agudas e hepatite A.

Atenciosamente,